

O CUIDADO COMPASSIVO E CULTURALMENTE COMPETENTE EM ENFERMAGEM

Objetivo: Descrever alguns dos atributos do conceito de compaixão no cuidado culturalmente competente; discutir a compaixão enquanto fundamento ético da decisão de enfermagem no início da vida.

Introdução: A *compaixão* é um conceito teológico e filosófico clássico que tem também adquirido uma grande relevância na literatura científica da saúde em geral e da enfermagem em particular. A *compaixão* é definida, em enfermagem, como o desejo ou a motivação de aliviar o sofrimento de outras pessoas, através de ações reflexivas e eficazes, de preferência levando em consideração a perspectiva cultural do sujeito de cuidado e do enfermeiro que cuida (Papadopoulos, 2018).



Método: Análise qualitativa, através da “Análise de Conteúdo” de Bardin (2016), de parte dos resultados de dois estudos; num, relativa à compaixão enquanto dimensão do cuidado culturalmente competente em enfermagem, e, no outro, enquanto fundamento ético da decisão do enfermeiro. Os dados analisados do primeiro estudo, resultaram de 18 entrevistas a enfermeiros de um centro de atendimento de urgência no Brasil, realizadas em 2020 e 2021; do segundo estudo resultaram de 26 entrevistas a enfermeiros da prática clínica de *início de vida* em Portugal, realizadas entre 2018 e 2020. Todos os preceitos éticos e as diretrizes metodológicas apresentadas no COREQ foram levados em consideração.

Title: O cuidado compassivo e culturalmente competente em Enfermagem.

Thematic section: A aprendizagem-serviço como caminho de espiritualidade.

Author/s: CASALLAS, N; PAÇO, S; CORREIA, S; BRITO, M.J; DEODATO, S; DOS MARTINS, L.

E-mail: ncasallash@unal.edu.co

Institution: Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal

Country: Brazil; Portugal.

Resultados:

Consolidação das habilidades compassivas no mundo globalizado

- Prestar um atendimento diferenciado com o objetivo de diminuir as inequidades em saúde
- Capacitar aos pacientes sobre seu próprio cuidado e oferecendo atendimento de qualidade em todas as dimensões.
- Posicionamento político e social dos enfermeiros para resguardar os direitos fundamentais e defender a equidade e justiça social para à saúde

Formação profissional compassiva e culturalmente competente como um processo abrangente

- Virtude, deve ser nutrida dia por dia e recompensada desde o sistema educativo formal e as instituições de saúde
- Educação intercultural → Conhecimentos, habilidades e atitudes.
- Formação da competência cultural e compassiva em todos os programas académicos e continuados de enfermagem.

A compaixão como fundamento ético utilizado pelos enfermeiros face a problemas éticos de início de vida

- “Compaixão pela mãe”, surge como fundamento para o cuidado perante situações de grande sofrimento para a pessoa grávida que tomou uma decisão da qual se arrepende, em abortamento de fetos com malformações e perante a própria dor do parto.
- “Compaixão pelo feto”, surge fundamentalmente perante o feto nascido morto.
- Há, na utilização deste fundamento, o reconhecimento da dor outro e revela-se o *agir ético e competente* (Marçal, 2004)

Conclusões:

- O cuidado de enfermagem deve ser compassivo e culturalmente competente com o propósito de respeitar e satisfazer as diferentes necessidades culturais dos pacientes, tanto no início da vida como no atendimento de urgência.
- A CCC é uma virtude que se constrói e fortalece com o tempo e as interações, deve se estimular com uma educação permanente e transversal desde em todos os níveis através de projetos de aprendizagem-serviço que melhorem as capacidades linguísticas, comunicativas e criativas nos profissionais de saúde.
- Propiciar pesquisas de paradigma qualitativo nas temáticas culturais que favoreçam a execução de cuidados culturais com evidencia científica, a liderança e participação política dos enfermeiros que zelem pela justiça social e equidade em saúde de grupos culturalmente diversos.

Referências bibliográficas:

- ANA. (1980). International Council of Nurses. Retrieved September 1, 2021, from <https://www.icn.ch/nursing-policy/nursing-definitions>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. (Edições 70, Ed.) (1 Ed.). São Paulo.
- Blomberg, K., Griffiths, P., Wengström, Y., May, C., & Bridges, J. (2016). Interventions for compassionate nursing care: A systematic review. *International Journal of Nursing Studies*, 62, 137–155. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2016.07.009>
- Crawford, P., Brown, B., Kvangarsnes, M., & Gilbert, P. (2014). The design of compassionate care. *Journal of Clinical Nursing*, 23(23–24), 3589–3599. <https://doi.org/10.1111/jocn.12632>
- Papadopoulos, Irena. (2018). *Culturally Competent Compassion*. (Routledge, Ed.) (1 Ed.). New York.
- Papadopoulos, Irena, Shea, S., Taylor, G., Pezzella, A., & Foley, L. (2016). Developing tools to promote culturally competent compassion, courage, and intercultural communication in healthcare. *Journal of Compassionate Health Care*, 3(1), 1–10. <https://doi.org/10.1186/s40639-016-0019-6>
- Sinclair, S., Norris, J. M., Mcconnell, S. J., Chochinov, H. M., Hack, T. F., Hagen, N. A., ... Bouchal, S. R. (2016). Compassion : a scoping review of the healthcare literature. *BMC Palliative Care*, 15(6), 1–16. <https://doi.org/10.1186/s12904-016-0080-0>



UFMG



CATOLICA
INSTITUTE
OF HEALTH SCIENCES

LISBOA · PORTO